



Transformações Por Vizinhaça

Operadores Locais (Vizinhança).

Combina a Intensidade de um certo número de píxels (janela), para computar o valor da nova intensidade na Imagem de Saída.

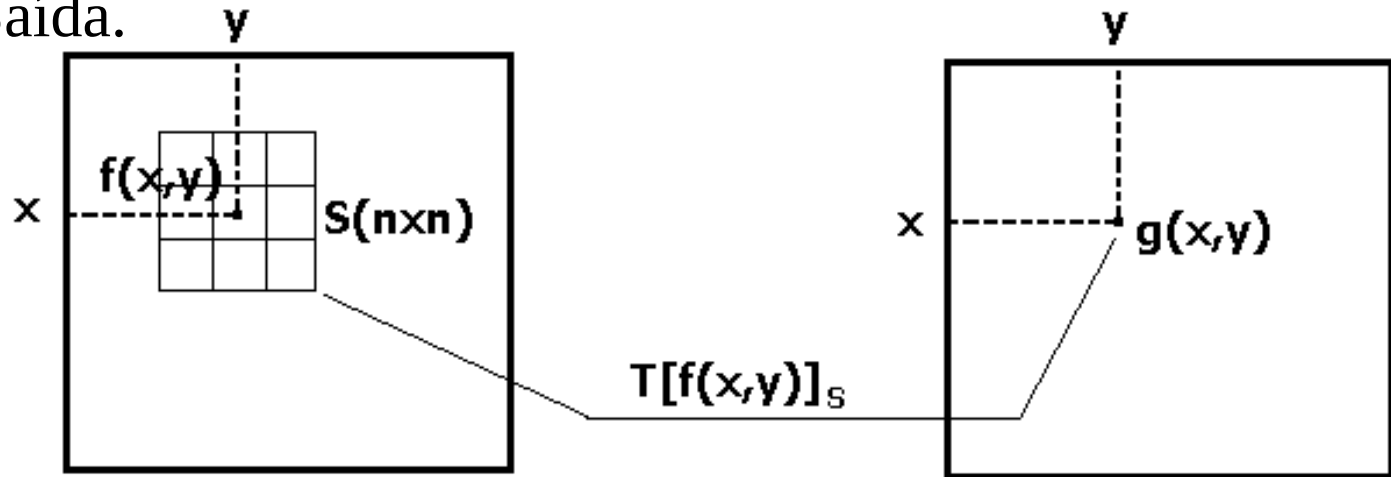


Imagem de Entrada

Imagem de Saída

: Operação sobre todos os pixels dentro da janela centrada em .



Filtros no domínio do espaço

Exemplo: Janela de 3 x 3

Imagem --- $f(x,y)$

a	b	c	
d	e	f	y
g	h	i	

x

Template

$$k = 3 \times 3 = 9$$

w_1	w_2	w_3
w_4	w_5	w_6
w_7	w_8	w_9

$$g(x, y) = \sum_{i=1}^k w_i \cdot f(x, y)$$

□: valores dos níveis de cinza na vizinhança de ;

□ a : são os “pesos” , ou seja, os valores dos níveis de cinza em cada posição do *Template*.

O valor do pixel , na nova imagem, será dado por:

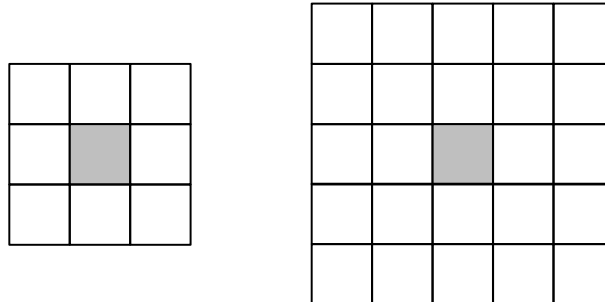
$$g(x,y) = w_1 \cdot a + w_2 \cdot b + w_3 \cdot c + w_4 \cdot d + w_5 \cdot e + w_6 \cdot f + w_7 \cdot g + w_8 \cdot h + w_9 \cdot i$$

Convenção:

- ❑ Máscaras de organização par (, , ...) o resultado é colocado sobre o **primeiro pixel**.



- ❑ Máscaras de organização ímpar (, , ...) o resultado é colocado sobre o **pixel central**.





Convolução e Correlação Cruzada:

No domínio do espaço, a diferença entre a **Convolução** e a **Correlação Cruzada** reside apenas no espelhamento do Template a ser utilizado, que deve ser feito na Convolução.

Como, em geral, os Templates são simétricos, a equação da Correlação Cruzada tem sido empregada com o nome de Convolução na área de Processamento de Imagens.

Convoluir um Template com uma Imagem equivale à operação:

Espelhamento, Desloca, Multiplica e Soma

Exemplo de máscara simétrica, onde a operação de convolução e de correlação são idênticas:

Template

1	0
0	1

$$T(i, j)$$

Imagem Original

1	1	3	3	4
1	1	4	4	3
2	1	3	3	3
1	1	1	4	4

$$f(x, y)$$

Imagem Final

2	5	7	6	*
2	4	7	7	*
3	2	7	7	*
*	*	*	*	*

$$T(i, j) * f(x, y)$$

1	1	3	3	4	0
0	1	4	4	3	1
2	1	3	3	3	
1	1	1	4	4	

Os valores marcados com * não podem ser calculados.

Exemplo 1: Atribuindo zero aos resultados não calculáveis

Template

1	1	1
0	0	0
1	1	1

Imagem

1	2	3	4	5
0	1	3	4	0
1	1	3	2	0
0	0	4	5	6
1	0	7	8	0

Resultado

0	0	0	0	0
0	11	15	17	0
0	8	17	22	0
0	13	21	20	0
0	0	0	0	0

Primeiro Ponto ==> $(1 \times 1) + (1 \times 2) + (1 \times 3) + (0 \times 0) + (0 \times 1) + (0 \times 3) + (1 \times 1) + (1 \times 1) + (1 \times 3) = 11$

Exemplo 2: *Padding* com zeros 0

Centra-se o Template com o primeiro pixel da imagem atribuindo o valor 0 aos valores inexistentes na imagem.

Template

1	1	1
0	0	0
1	1	1

Imagem

0	0	0	1	2	3	4	5
0	1	2	3	4	0		
0	0	1	3	4	0		
	1	1	3	2	0		
	0	0	4	5	6		
	1	0	7	8	0		

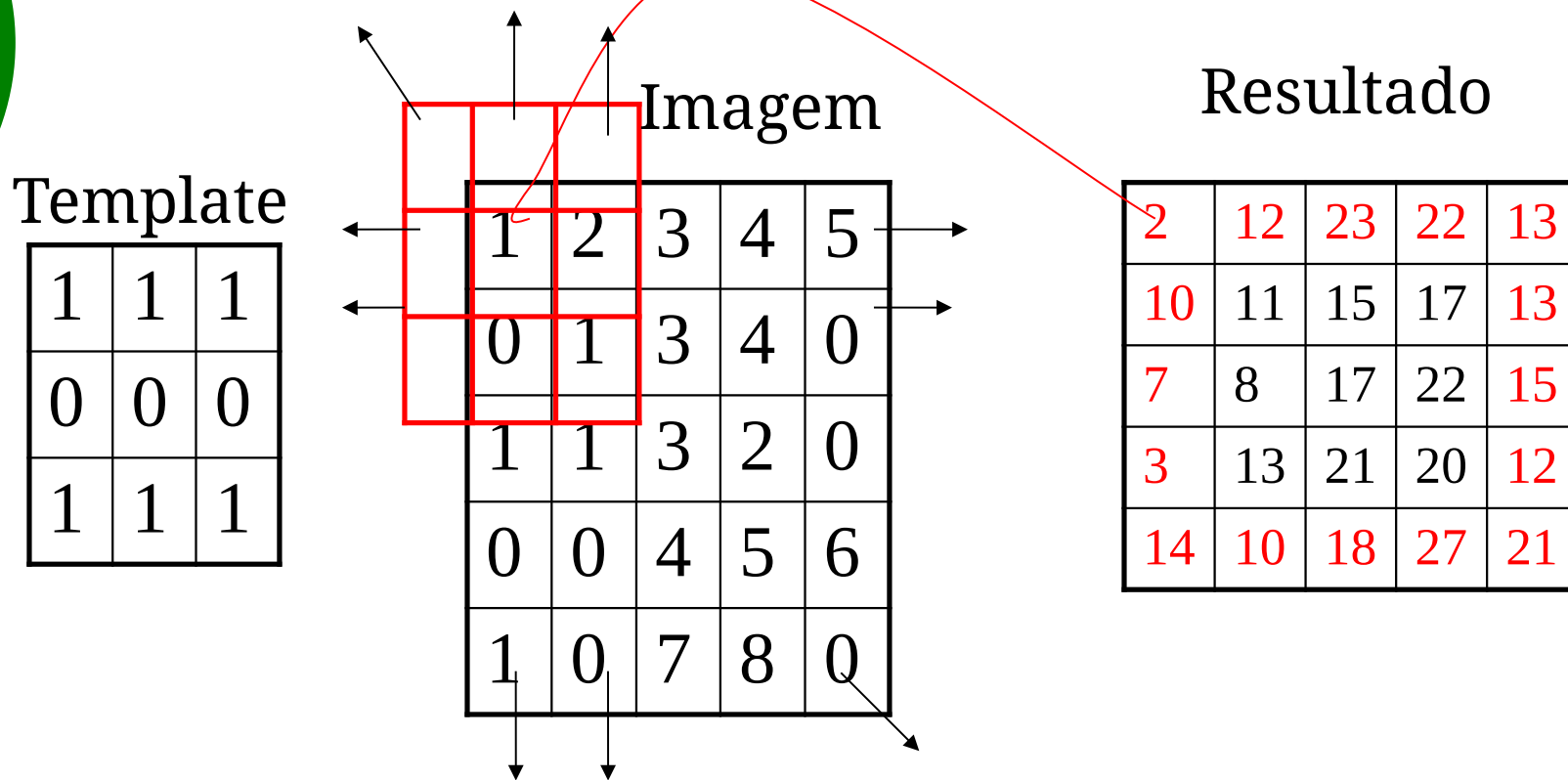
Resultado

1	4	8	7	4
4	11	15	17	11
1	8	17	22	15
3	13	21	20	10
0	4	9	15	11

Primeiro Ponto:

Exemplo 3: Convolução Periódica

O Template é deslocado sobre todos os pixels da imagem original como se esta fosse adjacente em suas extremidades.



Primeiro Ponto:



Solução para os pixels das bordas:

Podem ser usadas cinco soluções:

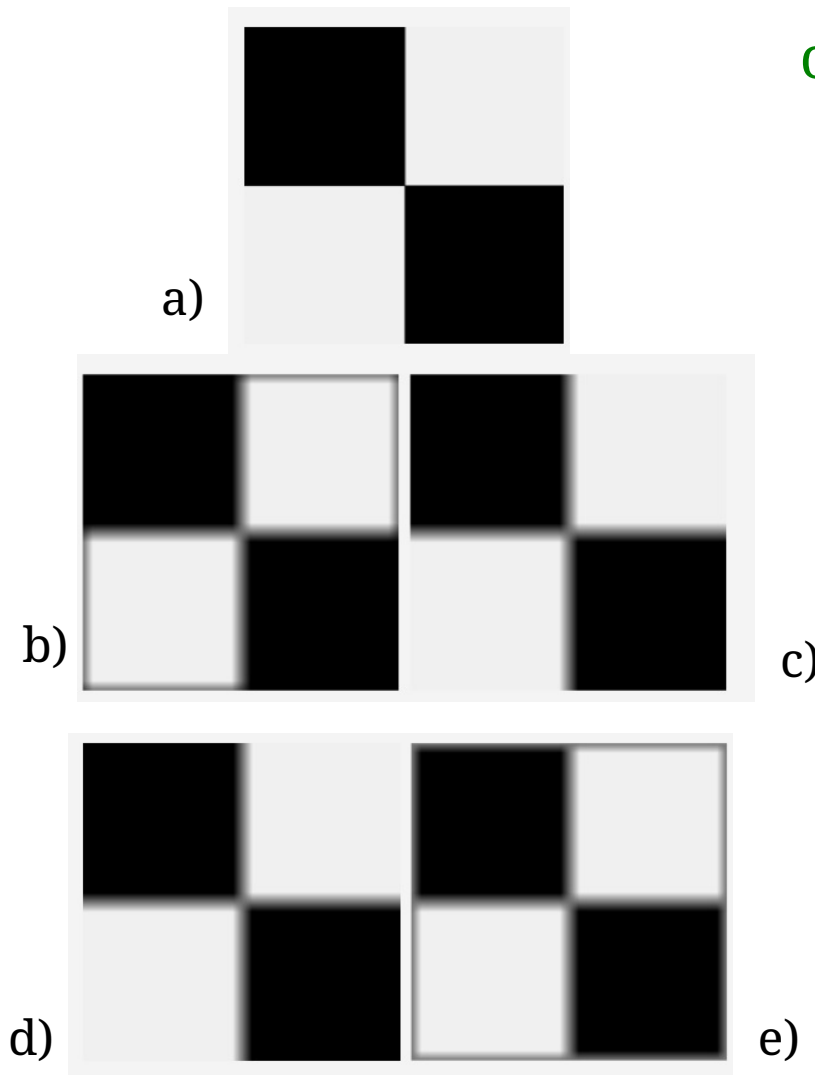
1. Atribuindo valor zero aos resultados não calculáveis;
2. Preenchimento da imagem com 0's antes do cálculo da imagem final (*Padding P**);
3. Replicação dos pixels das bordas (*replicate**);
4. Espelhamento (*symmetric**);
5. Convolução periódica (*circular**);

** Usado pelo Matlab*

Efeitos nas bordas da imagem

Convolução da imagem original com um filtro da média

$$\frac{1}{9} \times \begin{bmatrix} 1 & 1 & 1 \\ 1 & 1 & 1 \\ 1 & 1 & 1 \end{bmatrix}_{3 \times 3}$$



- A) Imagem original
- B) Padding com zeros
- C) Replicação
- D) Espelhamento
- E) Periódica (circular)

Observações:

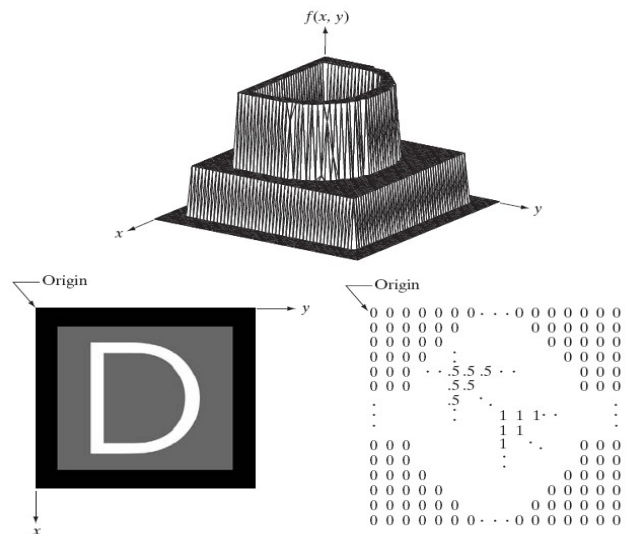
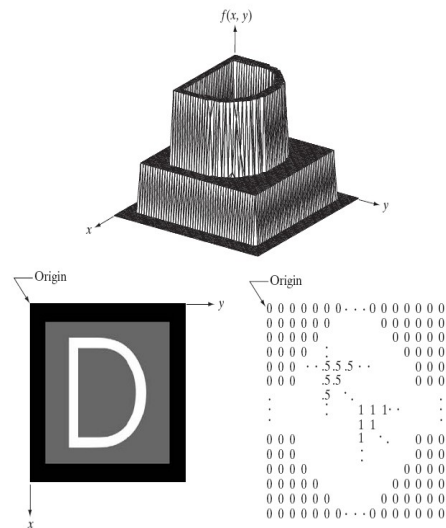
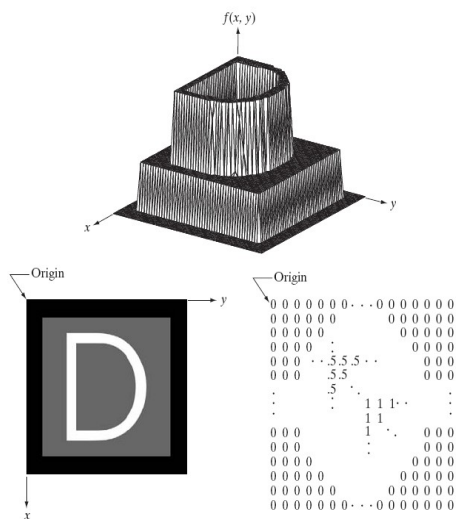
- ❑ O custo computacional da **Convolução espacial** é alto.
- ❑ Se a Imagem é de tamanho $M \times N$ e o Template $m \times n$, o número de multiplicações é de $M \times N \times m \times n$;
- ❑ Exemplo: se a Imagem é de 256×256 e o Template é de 16×16 , são necessárias 67.108.864 multiplicações;
- ❑ A alternativa é transformar a Imagem e o Template para o domínio da frequência (Fourier) e multiplicar elemento a elemento.
- ❑ A transformação só é justificável se o Template for maior que $\sqrt{M \times N}$, devido ao custo da Transformada de Fourier.



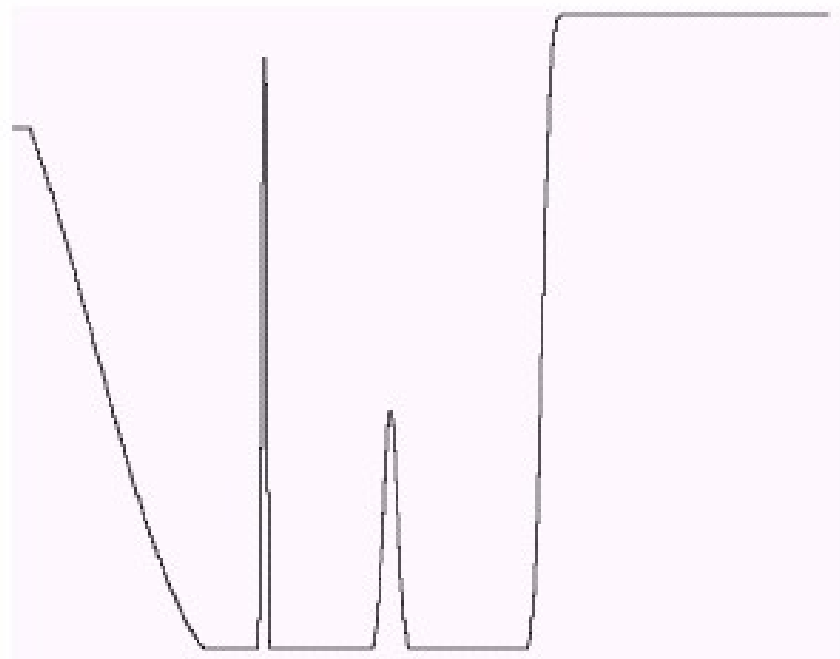
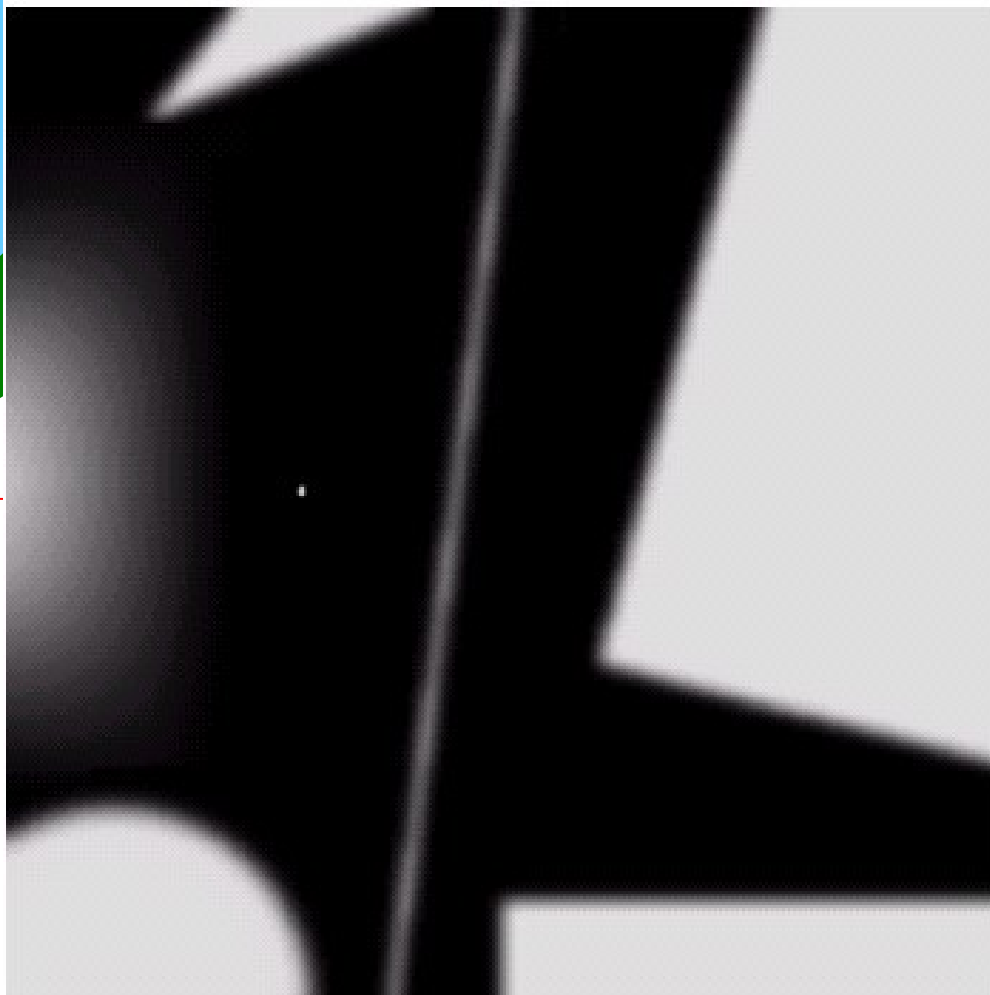
Filtragem Espacial

- Filtros Passa-Baixa
- Filtros Passa-Alta
- Filtros Derivativos

Representação de uma Imagem como Superfície Isométrica



Perfil radiométrico de uma imagem: altas frequências e baixas frequências



Altas e baixas frequências em uma imagem

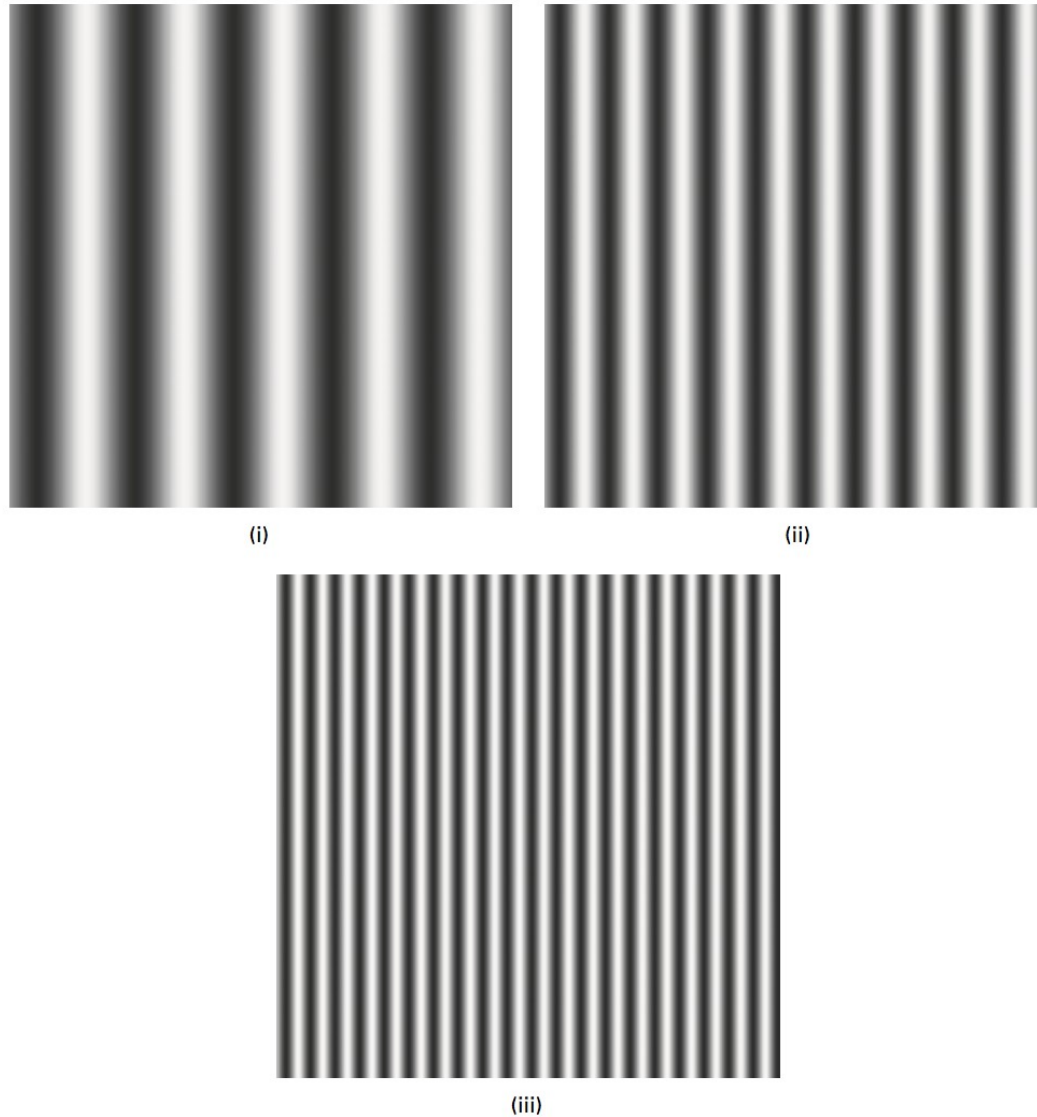


Figure 2.8 Sinusoidal patterns with (i) low, (ii) medium and (iii) high spatial frequency in the horizontal direction.

Filtragem Espacial: Passa Baixa

- ❑ Uma das aplicações da Convolução espacial de uma Imagem com Templates é a **Suavização (Smoothing) ou Filtragem Passa Baixa**.
- ❑ Um filtro espacial Passa Baixa é implementado através de uma Máscara que realiza a **Média da Vizinhança**.
- ❑ Uma Máscara de Média é tal que **seus pesos são positivos e a soma é igual a 1**.

➤ Exemplos de algumas Máscaras de Filtros Passa Baixa:

$$\frac{1}{5} \begin{bmatrix} 0 & 1 & 0 \\ 1 & 1 & 1 \\ 0 & 1 & 0 \end{bmatrix}$$

$$\frac{1}{9} \begin{bmatrix} 1 & 1 & 1 \\ 1 & 1 & 1 \\ 1 & 1 & 1 \end{bmatrix}$$

$$\frac{1}{32} \begin{bmatrix} 1 & 3 & 1 \\ 3 & 16 & 3 \\ 1 & 3 & 1 \end{bmatrix}$$

$$\frac{1}{8} \begin{bmatrix} 0 & 1 & 0 \\ 1 & 4 & 1 \\ 0 & 1 & 0 \end{bmatrix}$$

Exemplo de Média da Vizinhança.

$f(x,y)$

20	30	24	34	60	80	89	90	12	00
23	24	56	67	88	99	00	00	00	00
12	23	35	65	66	77	88	99	00	00
11	22	99	99	99	99	99	98	88	88
12	12	12	22	22	44	55	65	77	88
11	44	55	76	87	55	66	33	33	33
12	33	44	55	66	77	88	00	00	00

$g(x,y)$

	25								

$$g(0,0) = (20 + 30 + 24 + 23 + 24 + 56 + 12 + 23 + 35) / 9 = 24,77$$

Exemplo de Média da Vizinhança.

$f(x,y)$

20	30	24	34	60	80	89	90	12	00
23	24	56	67	88	99	00	00	00	00
12	23	35	65	66	77	88	99	00	00
11	22	99	99	99	99	99	98	88	88
12	12	12	22	22	44	55	65	77	88
11	44	55	76	87	55	66	33	33	33
12	33	44	55	66	77	88	00	00	00

$g(x,y)$

	25	40							

$$g(0,0) = (20 + 30 + 24 + 23 + 24 + 56 + 12 + 23 + 35) / 9 = 24,77$$

$$g(0,1) = (30 + 24 + 34 + 24 + 56 + 67 + 23 + 35 + 65) / 9 = 39,77$$

Imagem Original



Vizinhança



Vizinhança



Vizinhança



Vizinhança



Vizinhança

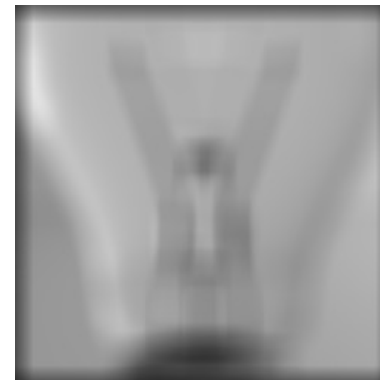
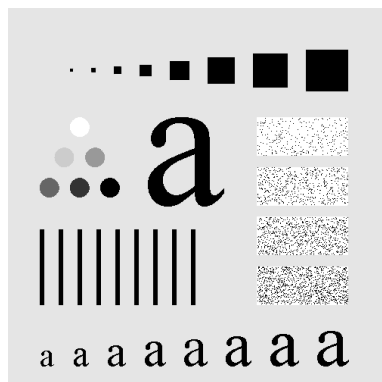
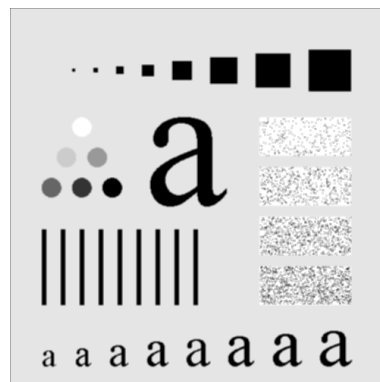


Imagem Original



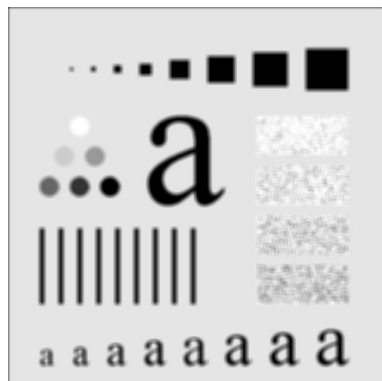
Vizinhança



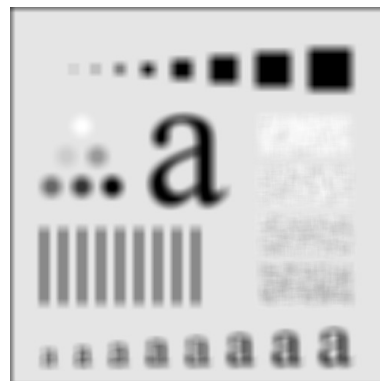
Vizinhança



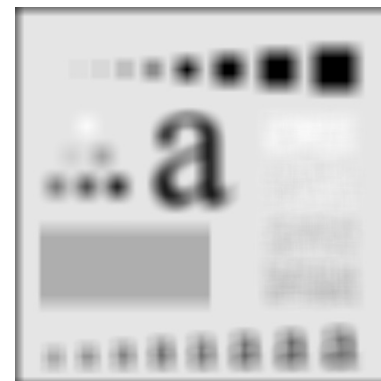
Vizinhança



Vizinhança



Vizinhança



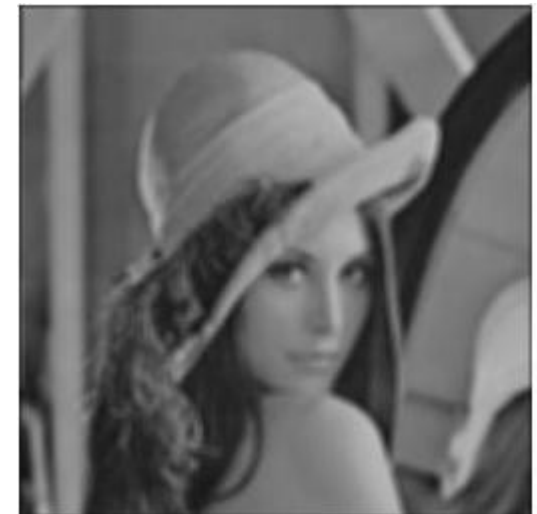
Filtro Passa Baixa – Média da Vizinhança



$$* \frac{1}{9} \times \begin{bmatrix} 1 & 1 & 1 \\ 1 & 1 & 1 \\ 1 & 1 & 1 \end{bmatrix}_{3 \times 3} =$$



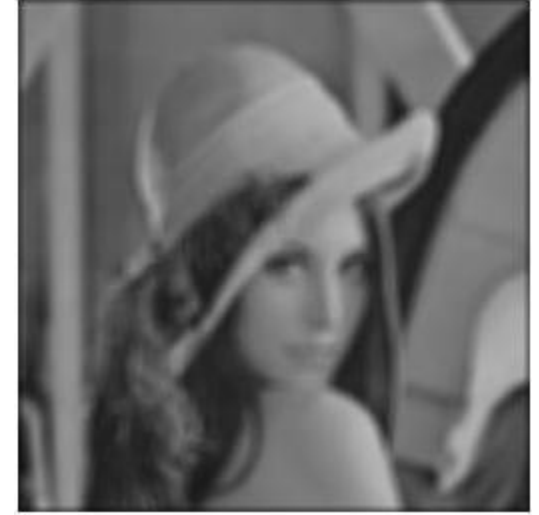
$$* \frac{1}{25} \times \begin{bmatrix} 1 & \cdots & 1 \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ 1 & \cdots & 1 \end{bmatrix}_{5 \times 5} =$$



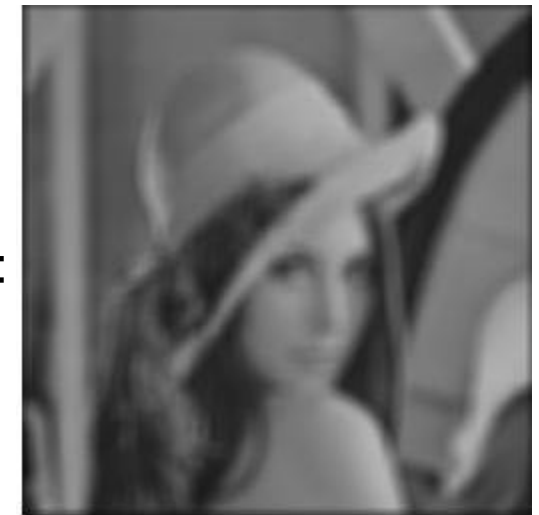
Filtro Passa Baixa – Média da Vizinhança



$$* \frac{1}{49} \times \begin{bmatrix} 1 & \dots & 1 \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ 1 & \dots & 1 \end{bmatrix}_{7 \times 7} =$$



$$* \frac{1}{81} \times \begin{bmatrix} 1 & \dots & 1 \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ 1 & \dots & 1 \end{bmatrix}_{9 \times 9} =$$



Filtragem Espacial: **Passa Alta**

- ❑ É chamada de filtro de passa-alta porque **detecta na imagem os detalhes finos e mudanças abruptas de níveis de cinza** na imagem.
- ❑ A máscara do filtro passa alta deve ter pesos de tal forma que a **soma seja igual a zero**.

Exemplos de máscaras de filtros passa alta:

Normaliza
do

$$\frac{1}{9} \begin{bmatrix} -1 & -1 & -1 \\ -1 & 8 & -1 \\ -1 & -1 & -1 \end{bmatrix}$$

Normaliza
do

$$\frac{1}{5} \begin{bmatrix} 0 & -1 & 0 \\ -1 & 4 & -1 \\ 0 & -1 & 0 \end{bmatrix}$$

Operador Laplaciano

Filtro Passa Alta – Detector de Altas Frequências



Normalized

$$* \frac{1}{9} \begin{bmatrix} -1 & -1 & -1 \\ -1 & 8 & -1 \\ -1 & -1 & -1 \end{bmatrix} =$$



255 -
negativo



=



Filtro de AGUÇAMENTO (*Sharpening*) - realce de altas frequências



+



=



+



=



Filtro Passa Alta – Detector de Altas Frequências

Não-normalizado



$$* \begin{bmatrix} -1 & -1 & -1 \\ -1 & 8 & -1 \\ -1 & -1 & -1 \end{bmatrix} =$$



255 -



=



Filtro de AGUÇAMENTO (*Sharpening*) - realce de altas frequências



+



=



+



=



Isotropia

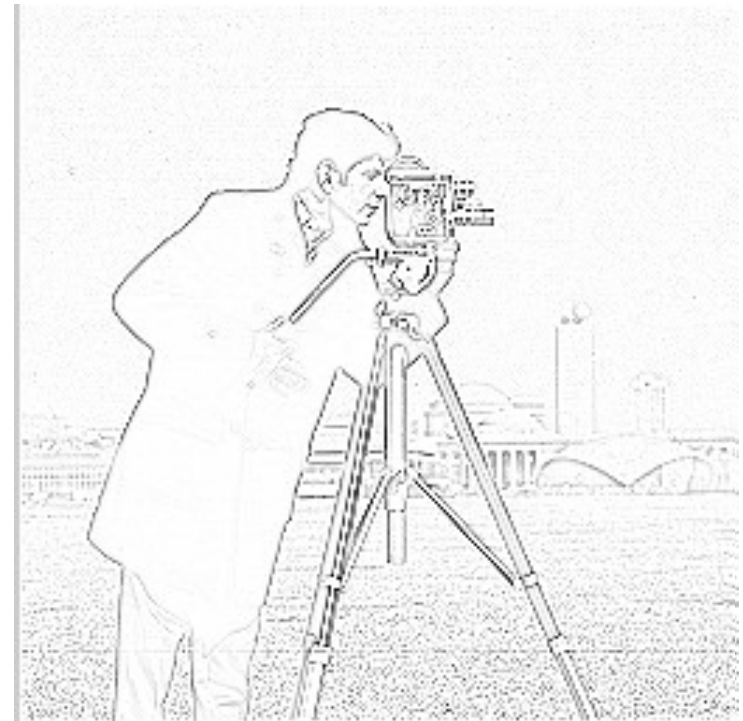
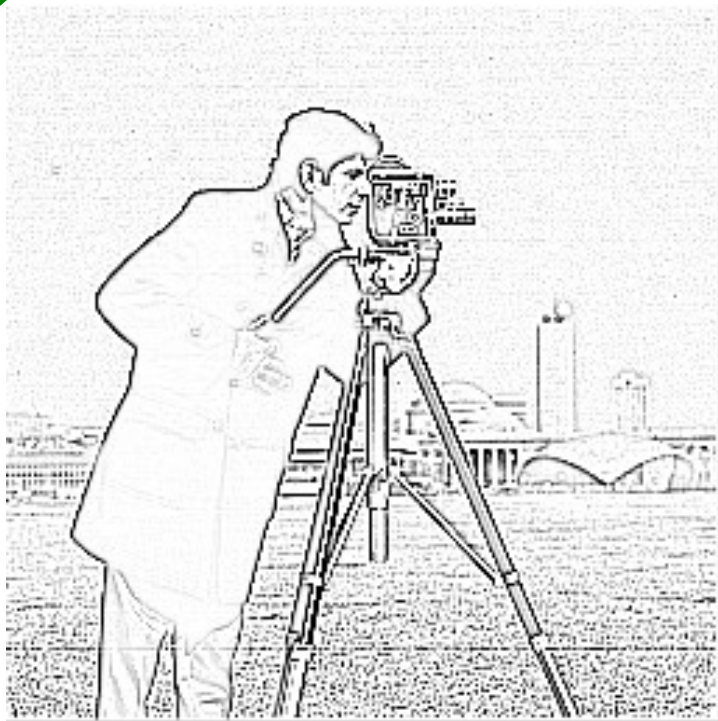
Detecta variação
em todas direções

$$\begin{bmatrix} -1 & -1 & -1 \\ -1 & 8 & -1 \\ -1 & -1 & -1 \end{bmatrix}$$



Detecta variação
apenas em cruz

$$\begin{bmatrix} 0 & -1 & 0 \\ -1 & 4 & -1 \\ 0 & -1 & 0 \end{bmatrix}$$



Filtragem Espacial:

Filtros Derivativos de 1ª Ordem

Bordas Verticais

1	-1
---	----

-1	1
----	---

Bordas Horizontais

1
-1

-1
1

Bordas Diagonais

0	-1
1	0

0	1
-1	0

-1	0
0	1

1	0
0	-1

Esses operadores são conhecidos como
Operadores Gradiente-Cruzado de Roberts ou
Detectores de Bordas de Roberts

Detector de Bordas de Roberts

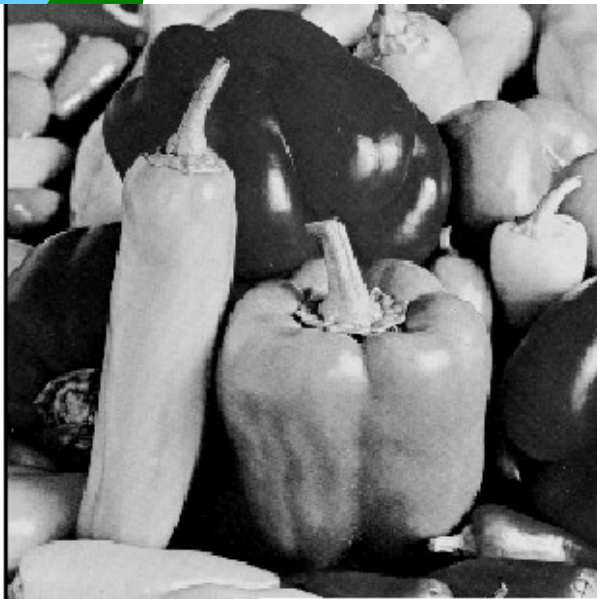
- ❑ São filtros não-isotrópicos (detectam bordas em uma direção específica);
- ❑ Detectam gradiente (bordas) positivo ou negativo dependendo do *template* utilizado;
- ❑ Não são muito sensíveis à ruídos e pequenos detalhes como os detectores Laplacianos (de segunda ordem).

Exemplo do Detector de Bordas de Roberts (Negativo da imagem final):

Direção do gradiente = direção dos sinais

Direção da borda = perpendicular a da

- Convolução



$$h1 = \begin{bmatrix} 1 \\ -1 \end{bmatrix}$$



$$h2 = \begin{bmatrix} -1 \\ 1 \end{bmatrix}$$

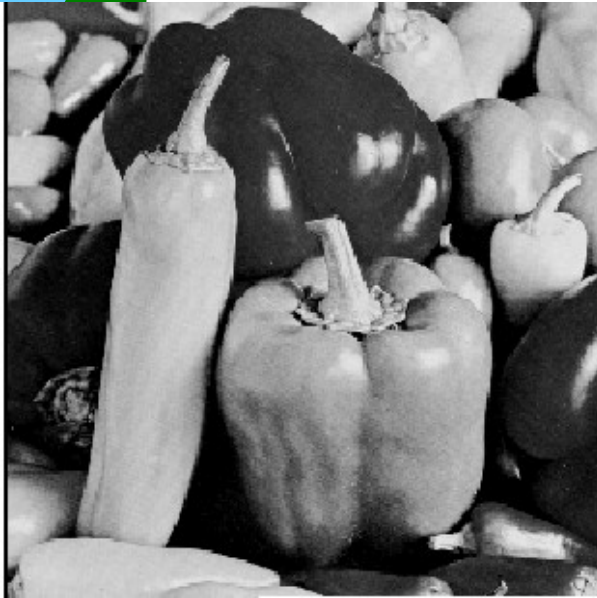


Exemplo do Detector de Bordas de Roberts (Negativo da imagem final):

Direção do gradiente = direção dos sinais

Direção da borda = perpendicular a da

- Convolução



$$h1 = \begin{bmatrix} 1 \\ -1 \end{bmatrix} \cdot]$$



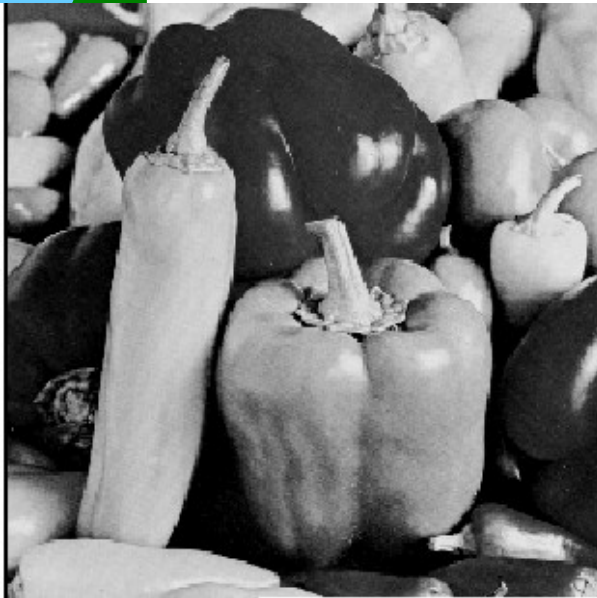
$$h2 = [1 \ -1]$$



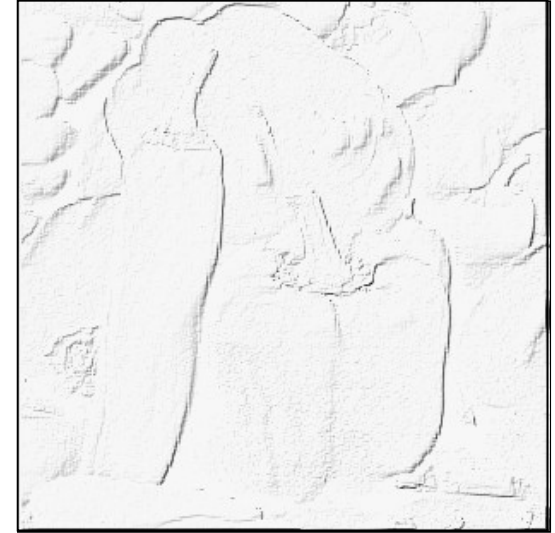
Filtragem Espacial: Filtros Derivativos

Exemplo do Detector de Bordas de Roberts:

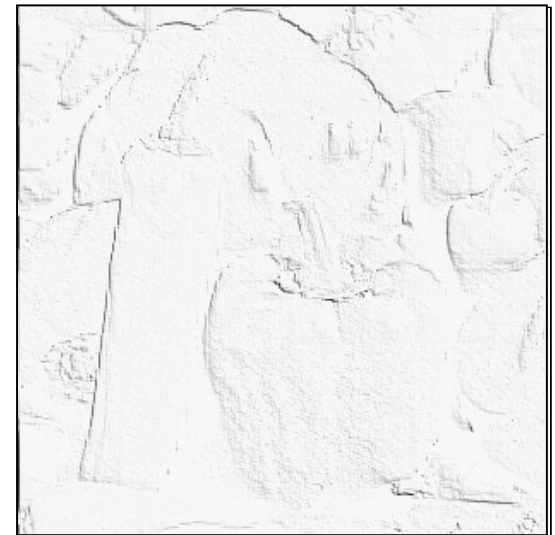
- **Correlação cruzada**



$$h_1 = \begin{bmatrix} 1 & 0 \\ 0 & -1 \end{bmatrix}$$



$$h_2 = \begin{bmatrix} 0 & 1 \\ -1 & 0 \end{bmatrix}$$



Filtragem Espacial:

Filtros Derivativos de 1ª Ordem

-1	-1	-1
0	0	0
1	1	1

Bordas Horizontais

1	1	1
0	0	0
-1	-1	-1

1	0	-1
1	0	-1
1	0	-1

Bordas Verticais

-1	0	1
-1	0	1
-1	0	1

Esses operadores são conhecidos como
Operador de Prewitt ou Detector de Bordas de Prewitt

Filtragem Espacial:

Filtros Derivativos de 1ª Ordem

0	-1	-1
1	0	-1
1	1	0

0	1	1
-1	0	1
-1	-1	0

Bordas Diagonais

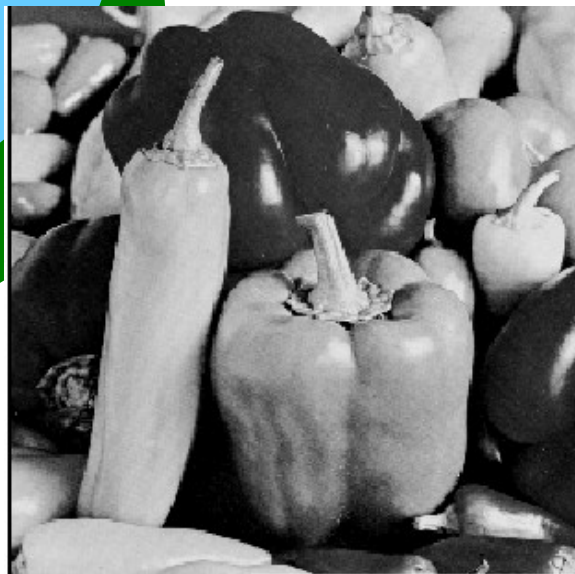
1	1	0
1	0	-1
0	-1	-1

-1	-1	0
-1	0	1
0	1	1

Esses operadores são conhecidos como
Operador de Prewitt ou Detector de Bordas de Prewitt

Exemplo de detector de Prewitt:

Correlação cruzada



$$h_1 = \begin{bmatrix} -1 & -1 & -1 \\ 0 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 1 \end{bmatrix}$$



$$h_2 = \begin{bmatrix} -1 & 0 & 1 \\ -1 & 0 & 1 \\ -1 & 0 & 1 \end{bmatrix}$$



Filtragem Espacial:

Filtros Derivativos de 1ª Ordem

-1	-2	-1
0	0	0
1	2	1

Bordas Horizontais

1	2	1
0	0	0
-1	-2	-1

1	0	-1
2	0	-2
1	0	-1

Bordas Verticais

-1	0	1
-2	0	2
-1	0	1

Esses operadores são conhecidos como
Operador de Sobel ou Detector de Bordas de Sobel

Filtragem Espacial:

Filtros Derivativos de 1ª Ordem

0	-1	-2
1	0	-1
2	1	0

0	1	2
-1	0	1
-2	-1	0

Bordas Diagonais

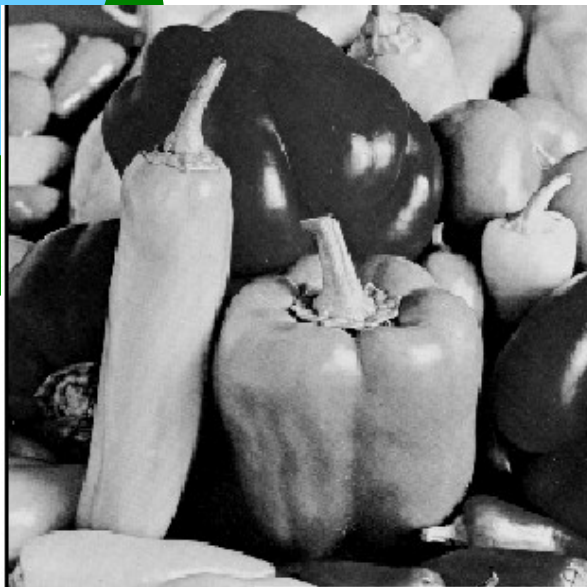
2	1	0
1	0	-1
0	-1	-2

-2	-1	0
-1	0	1
0	1	2

Esses operadores são conhecidos como
Operador de Sobel ou Detector de Bordas de Sobel

Exemplo de detector de Sobel:

Correlação cruzada



$$h_1 = \begin{bmatrix} -1 & -2 & -1 \\ 0 & 0 & 0 \\ 1 & 2 & 1 \end{bmatrix}$$

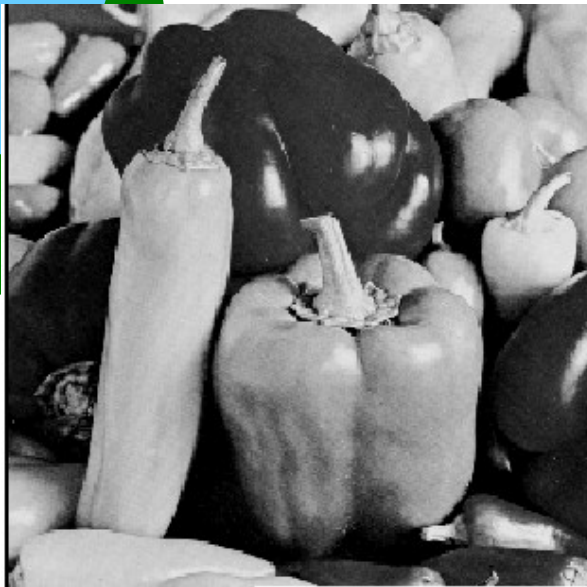


$$h_2 = \begin{bmatrix} -1 & 0 & 1 \\ -2 & 0 & 2 \\ -1 & 0 & 1 \end{bmatrix}$$



Exemplo de detector de **Prewitt** e **Sobel**:

Correlação cruzada



$$h_2 = \begin{bmatrix} -1 & 0 & 1 \\ -1 & 0 & 1 \\ -1 & 0 & 1 \end{bmatrix}$$



$$h_2 = \begin{bmatrix} -1 & 0 & 1 \\ -2 & 0 & 2 \\ -1 & 0 & 1 \end{bmatrix}$$

